

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)*

TERRA
INDÍGENA

CADÊ PINDORAMA?
ROUBARAM SEU CHÃO,
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,
O AMARELO FOI EMBORA,
LEVADO EM NAVIOS,
DA MADEIRA BRASEADA
FICOU SÓ O BRASIL,
O VERMELHO É DE
SANGUE,
DO CORPO
QUE MANCHA
O MANGUE

2



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)*

TERRA
INDÍGENA

CADÊ PINDORAMA?

ROUBARAM SEU CHÃO,

EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,

DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,

O AMARELO FOI EMBORA,

LEVADO EM NAVIOS,

DA MADEIRA BRASEADA

FICOU SÓ O BRASIL,

O VERMELHO É DE

SANGUE,

DO CORPO

QUE MANCHA

O MANGUE

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 2 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-502-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.027212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea de textos *Questões sociais e Educação: Diálogos Convergentes e Articulação Interdisciplinar*, reúne artigos que são resultados de pesquisas empíricas, revisão de literatura, relatos de experiências e ensaios teóricos. São trabalhos carregados de histórias, cultura, lutas hegemônicas, saberes populares, reflexos das vivências e experiências, e da práxis de homens e mulheres em ação frente às demandas da contemporaneidade. Cada texto, com sua originalidade e especificidade, representa as pessoas do Brasil de norte a sul, que compreendem que a Educação é uma ferramenta poderosa de emancipação para todos(as), em especial para mulheres em vulnerabilidade social, o registro dessas vozes femininas estão no (Cap. I).

Infelizmente muitas mulheres ainda são vítimas da colonialidade, da crueldade, da violência e do machismo. Por isso, compartilhe com as mulheres e as meninas de sua vida os conhecimentos disponíveis em: “É Necessário dar voz às vítimas de Femicídio” (Cap. I) e “Femicídio: uma trajetória de violência (Cap. II).

A luta das mulheres pelo direito à igualdade de condições com os homens é antiga, emergente e atual, veja “Percurso da feminilidade” no (Cap. III).

É sabido que as mulheres negras estão expostas à múltiplas violências, além de gênero: a violência de raça marcada pela discriminação, resultado do neocolonialismo brasileiro. Frente a isso, vale registrar a história da “Escarlatação de Mulheres Negras no Brasil” (Cap. IV) como símbolo de resistência.

Ainda sob este enfoque, para enriquecer esta obra, destacamos “O movimento negro brasileiro” (Cap. V).

Através do filme “JENNIFER” (Cap. VI) e suas narrativas, conheça “A construção da branquitude na sociedade da aprendizagem” e sua relação com o artigo sobre os “Estereótipos de Beleza Pura” no (Cap. VII).

Vivemos tempos difíceis, de destruição das florestas e das culturas antropológicas e sociais indígenas. O artigo sobre a etnografia de estudantes indígenas sob o olhar da pedagogia mostra que é preciso aprender a cultura para preservar, “A Etnografia e os aspectos da escolarização de alunos indígenas em escolas urbanas de Imperatriz” (Cap. VIII).

O (Cap. IX) destaca o ensino da educação de gênero no ensino básico, para a construção de uma sociedade combativa frente à violência de gênero e à discriminação de mulheres em Garanhuns, cidade do agreste pernambucano.

É possível Construir uma Sociedade Justa Baseada no Conhecimento? Veja o que diz a literatura “Sobre o desafio de construir uma sociedade justa baseada no conhecimento” (Cap. X).

Sobre essa e outras dúvidas, as contribuições sobre a Ética e os Direitos Humanos com algumas ideias de Paulo Freire (Cap. XI) contribuem para uma nova ressignificação

de pensamentos e atitudes.

As cotas na educação são um meio de equidade e justiça social através de políticas públicas, conforme os apontamentos sobre a “Avaliação de cotistas e não cotistas” no (Cap. XII).

O (Cap. XIII) “Educação em saúde no timor leste” aborda o ensino e aprendizagem através de novas metodologias ativas que buscam fomentar o protagonismo dos sujeitos para atuar na Educação em Saúde, a partir do uso da Metodologia da Problematização no Timor Leste.

Voltando ao Brasil, apresenta-se o estudo “A aventura de criação das mídias educativas da reflexão à prática dos princípios da economia solidária” (Cap. XIV).

No (Cap. XV) apresenta-se um estudo avaliativo sobre o papel do Poder Legislativo de Minas Gerais no cumprimento dos deveres quanto à aplicação das políticas públicas de educação.

Representações espaciais de Brasília na literatura (Cap. XVI) faz uma viagem interessante na cultura e espaço da capital brasileira, pontuando as desigualdades sociais.

E por fim, nada mais pertinente nos dias atuais do que conhecermos sobre o ambiente e a saúde do planeta, e as Influências Humanas na emissão de gases de efeito estufa (Cap. XVII), os autores acreditam que “os desafios ambientais vivenciados na atualidade ainda podem ser contornados” (p. 10).

Tomadas dessa mesma esperança, em tempos de cuidado e preservação da saúde e da natureza, em tempos de promoção da paz, da igualdade e justiça social no mundo, que se inicia em cada um de nós.

Desejamos uma agradável leitura!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

SUMÁRIO


II. QUESTÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

É NECESSÁRIO DAR VOZ ÀS VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO: OUTROS CASOS, OUTROS LUGARES

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122091>


CAPÍTULO 2..... 6

FEMINICÍDIO: UMA TRAJETÓRIA DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Eliane Viana

Rômulo Tiago da Silva


Shirlei Alexandra Fetter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122092>

CAPÍTULO 3..... 15

PERCURSOS DA FEMINILIDADE: IDENTIDADES FEMININAS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Raquel Lima Besnosik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122093>


CAPÍTULO 4..... 26

ESCOLARIZAÇÃO DE MULHERES NEGRAS NO BRASIL E O ESQUECIMENTO DE SUAS TRAJETÓRIAS

Ana Paula Copetti Bohrer

Lediane Pereira Ramos

Virgínia Fernandes Franz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122094>


CAPÍTULO 5..... 38

O MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO COMO ATOR POLÍTICO-EDUCACIONAL: UM OLHAR PARA A LEI Nº 10.639/2003

Fausto Ricardo Silva Sousa

Herli de Sousa Carvalho

Salvador Tavares de Moura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122095>


CAPÍTULO 6..... 49


A CONSTRUÇÃO DA BRANQUITUDE NA SOCIEDADE DA APRENDIZAGEM: UMA LEITURA DA NARRATIVA FÍLMICA “JENNIFER”

Joice Mari Ferreira da Cruz

Maria Angélica Zubaran

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122096>

CAPÍTULO 7	59
“BELEZA PURA”: DESENROLANDO OS ESTEREÓTIPOS PARA UMA AUTENTICIDADE CRESPA	
Adelma Silva Costa Luiz Felipe Santos Perret Serpa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122097	
CAPÍTULO 8	69
A ETNOGRAFIA E OS ASPECTOS DA ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS INDÍGENAS EM ESCOLAS URBANAS DE IMPERATRIZ	
Adriano da Silva Borges Lucas Lucena Oliveira Witembergue Gomes Zapparoli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122098	
CAPÍTULO 9	83
ENSINO BÁSICO, ESPAÇO DEMOCRÁTICO DE DEBATE E INFORMAÇÃO PARA CRIAÇÃO DE ALTERNATIVAS CONTRA A VIOLÊNCIA E DISCRIMINAÇÃO DAS MULHERES EM GARANHUNS	
Débora Almeida Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122099	
CAPÍTULO 10	93
ESTUDO SOBRE O DESAFIO DE CONSTRUIR UMA SOCIEDADE JUSTA BASEADA NO CONHECIMENTO	
Alvani Bomfim de Sousa Junior Marcela Santos de Almeida Sidney Barreto Batista	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220910	
CAPÍTULO 11	102
ÉTICA E DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES COM ALGUMAS IDEIAS DE PAULO FREIRE	
Maria Sandra Montenegro Silva Leão Isabele Louise Monteiro de Farias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220911	
CAPÍTULO 12	112
AVALIAÇÃO DE COTISTAS E NÃO COTISTAS: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO E DA EVASÃO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	
Amália Borges Dario Rogério da Silva Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220912	

CAPÍTULO 13	127
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TIMOR LESTE: UTILIZANDO A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO PARA PENSAR A REALIDADE LOCAL	
Patricia Maria Forte Rauli	
Mario Antônio Sanches	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220913	
CAPÍTULO 14	135
A AVENTURA DE CRIAÇÃO DAS MÍDIAS EDUCATIVAS ‘DA REFLEXÃO À PRÁTICA DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA’	
Tatiana Losano de Abreu	
Alysson André Régis Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220914	
CAPÍTULO 15	154
DIREITO À EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS: UM PANORAMA ESTATÍSTICO E LEGISLATIVO	
André Dell’Isola Denardi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220915	
CAPÍTULO 16	162
REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS DE BRASÍLIA NA LITERATURA	
Juliano Rosa Gonçalves	
Marília Luiza Peluso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220916	
CAPÍTULO 17	182
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E INFLUÊNCIAS HUMANAS NA EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA	
Terezinha Ribeiro Reis	
Cristina Maria Costa do Nascimento	
Raiane da Silva Rabelo	
Adriana Maria Pimentel do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220917	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	191
ÍNDICE REMISSIVO	192

CAPÍTULO 13

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TIMOR LESTE: UTILIZANDO A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO PARA PENSAR A REALIDADE LOCAL

Data de aceite: 02/09/2021

Data de submissão: 17/06/2021

Patricia Maria Forte Rauli

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba- Paraná

<http://lattes.cnpq.br/5920957010410629>

Mario Antônio Sanches

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Curitiba- Paraná

<http://lattes.cnpq.br/3895854709901233>

RESUMO: A busca por uma educação transformadora, capaz de promover uma compreensão crítica bem como uma intervenção consistente sobre a realidade, incita a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Em tal contexto, as práticas passivas e reprodutoras, que durante tantos séculos prevaleceram no meio educacional, abrem espaço às metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A partir destas considerações, o presente trabalho buscou fomentar o protagonismo dos sujeitos para atuar na Educação em Saúde, a partir do uso da Metodologia da Problematização. O trabalho foi realizado em uma Disciplina de Educação em Saúde, no âmbito de um Curso de Especialização em Religião, Ética e Cultura na cidade de Díli, Timor-Leste. A disciplina foi organizada utilizando os pressupostos da metodologia da Problematização, com base no Arco de Maguerez. A partir da observação da realidade, definiu-se a questão norteadora para a investigação: como os estudantes poderiam se

tornar protagonistas na Educação em Saúde? A partir desta questão estabeleceram-se como pontos a investigar: conhecer os conceitos, história, necessidades e as práticas de saúde locais. A partir dos pontos levantados, passou-se à teorização, tendo por base a leitura de textos. Em seguida, passou-se à investigação a respeito das práticas de saúde presentes nos diversos momentos históricos do país. Este levantamento possibilitou compreender as inter-relações entre saúde e cultura, já que muitas práticas relacionadas ao diagnóstico e cuidados da saúde estão assentadas em concepções culturais que tem sua origem nos primórdios da civilização timorense. Após aprofundamento teórico e análise da realidade local foram propostas as hipóteses de solução a partir do levantamento das fortalezas e desafios para a educação em saúde, para chegar, então, à proposição de ações práticas para problemas de saúde. A partir da experiência apresentada conclui-se pela necessidade de fortalecimento das ações de internacionalização e formação de professores, bem como pela disseminação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS - CHAVE: Educação em Saúde. Metodologias Ativas. Timor-Leste. Problematização.

**HEALTH EDUCATION IN EAST TIMOR:
USING THE PROBLEMATIZATION
METHODOLOGY TO THINK ABOUT THE
LOCAL REALITY**

ABSTRACT: The search for transformative education, capable of promoting critical

understanding as well as consistent intervention in reality, encourages the implementation of innovative pedagogical practices. In such a context, passive and reproductive practices, which for so many centuries prevailed in the educational environment, make room for active teaching-learning methodologies. Based on these considerations, this work sought to foster the protagonism of subjects to work in Health Education, using the Problematization Methodology. The work was carried out in a Discipline of Health Education, within the scope of a Specialization Course in Religion, Ethics and Culture in the city of Dili, Timor-Leste. The course was organized using the assumptions of the Problematization methodology, based on the Arch of Maguerez. Based on the observation of reality, the guiding question for the investigation was defined: how could students become protagonists in Health Education? From this question, the following points to investigate were established: knowing the concepts, history, needs and local health practices. From the points raised, theorization was carried out, based on the reading of texts. Then, there was an investigation into the health practices present in the different historical moments of the country. This survey made it possible to understand the interrelationships between health and culture, since many practices related to diagnosis and health care are based on cultural conceptions that have their origins in the beginnings of the Timorese civilization. After theoretical deepening and analysis of the local reality, solution hypotheses were proposed based on the survey of strengths and challenges for health education, in order to arrive, then, at the proposal of practical actions for health problems. From the experience presented, it is concluded that there is a need to strengthen the actions of internationalization and teacher training, as well as the dissemination of active teaching-learning methodologies.

KEYWORDS: Health Education. Active Methodologies. East Timor. Problematization.

1 | INTRODUÇÃO

A busca por uma educação transformadora, capaz de promover uma compreensão crítica, bem como uma intervenção consistente sobre a realidade, incita a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Em tal contexto, as práticas passivas e reprodutoras, que durante tantos séculos prevaleceram no meio educacional, abrem espaço às metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

As metodologias ativas consideram o ato de aprender como um processo reconstrutivo, buscando o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, desencadeando ressignificações e reconstruções, bem como contribuindo para a sua utilização em diferentes situações. Diante destas condições, essas metodologias utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem (MITRE et al., 2008).

Inicialmente proposta por Bordenave e Pereira (PRADO et al., 2012), a Metodologia da Problematização revela-se como estratégia inovadora na área educacional, seja como método de estudo ou de ensino, tendo como fundamento o pensamento freireano.

A partir destas considerações, o presente trabalho buscou fomentar o protagonismo dos sujeitos para atuar na educação em saúde, a partir do uso da Metodologia da Problematização.

Conforme apontam Câmara et al (2012), a educação em saúde surge como estratégia para promover saúde e prevenção. Nesta perspectiva deve ser uma prática social centrada na problematização do cotidiano, na valorização da experiência dos indivíduos e grupos, tendo como referência a realidade na qual eles estão inseridos.

Tal perspectiva aponta para o compromisso ético da educação e seu potencial transformador no sentido de resgatar a dignidade humana e o cuidado planetário.

2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa enquadra-se no quadro conceitual da abordagem qualitativa, de cunho descritivo-exploratório.

Conforme Martins e Bicudo (2005, p.43), os conceitos sobre os quais as ciências humanas se fundamentam, no plano das pesquisas qualitativas, são elaborados pelas descrições. Busca-se compreender o que surge do interior da linguagem na qual os seres humanos estão inseridos, na maneira pela qual representam o mundo para si mesmos, “falando o sentido das palavras ou das proposições e, finalmente, obtendo uma representação da própria linguagem”.

A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino superior (IES) de caráter não lucrativo, localizada na cidade de Díli, Timor-Leste. O estudo envolveu 28 participantes, discentes de um Curso de Especialização em “Religião, Ética e Cultura”.

O convite para a participação na pesquisa se deu a partir de uma explicação verbal, seguida pela entrega de uma carta-convite. É importante ressaltar que essa carta-convite tinha por intuito esclarecer aspectos gerais da pesquisa como objetivos gerais e específicos, metodologia, instrumentos de coleta de dados, além de aspectos éticos.

A pesquisa seguiu os preceitos éticos das Resoluções nº 466 de 2012 e nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde/Brasil. Os participantes foram informados sobre o caráter voluntário da participação na pesquisa, sobre o anonimato, sigilo das informações e da sua autonomia para desistir da pesquisa em qualquer momento que desejassem. Foi assegurado, ainda, que os dados seriam utilizados estritamente para os fins desta pesquisa. Todos os entrevistados que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de iniciá-la. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo parecer substanciado nº. 3.346.126 do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Pequeno Príncipe (Curitiba-PR). Os pesquisadores também assinaram o Termo de Compromisso para Utilização de Dados.

Os riscos possíveis estavam relacionados à possibilidade de violação da privacidade dos sujeitos de pesquisa, o que foi minimizado pelo zelo pelas dimensões éticas da pesquisa. Os materiais produzidos pelos participantes foram codificados de maneira a preservar o anonimato. Todos os materiais foram guardados em arquivos reservados, de uso restrito dos pesquisadores.

Os benefícios estão relacionados à perspectiva de melhoria da compreensão acerca do universo da saúde e sua interrelação com a cultura, proveniente dos conhecimentos gerados pela pesquisa.

Como critério de inclusão a pesquisa exigia que os participantes estivessem frequentando a Disciplina de Educação em Saúde do Curso de Especialização durante o período da coleta de dados. Foram excluídos da amostra os participantes que obtiveram frequência inferior a 75% nas aulas.

A coleta de dados foi realizada na disciplina Educação em Saúde, através de folhas de exercício. A ementa da disciplina contemplava os seguintes aspectos: Educação em Saúde e Cultura; Cenários e Práticas de Saúde no Timor Leste; Conceito e modelos de Educação em Saúde.

Os objetivos de aprendizagem propunham-se a: Fomentar o interesse pela Educação em Saúde, demonstrando a importância social e a dimensão ética e humanitária da temática; Analisar as Políticas Públicas e Legislações voltadas à saúde no Timor Leste; Descrever o cenário atual da saúde no país; Identificar os diferentes modelos de Educação em Saúde; Analisar as Concepções de Saúde e suas inter-relações com a Cultura.

Para tanto, a disciplina foi organizada com base na metodologia da Problematização, privilegiando a possibilidade do diálogo e da compreensão das diferentes perspectivas dos participantes. Para a elaboração desta metodologia, Bordenave e Pereira apresentam um esquema elaborado por Charles Maguerez, denominado Método do Arco (PRADO et al., 2012). O Arco é composto de cinco etapas:

- a) Observação da realidade;
- b) Estabelecimento dos pontos-chave;
- c) Teorização;
- d) Hipóteses de solução;
- e) Aplicação à realidade.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização da coleta de dados, dividiu-se a disciplina em quatro encontros de quatro horas, totalizando 16 horas de atividades.

No primeiro encontro foram trabalhadas as etapas 1 e 2 do Arco de Maguerez. A primeira etapa do arco — observação da realidade — buscou delinear o problema a ser investigado, definindo como questão norteadora: como os estudantes poderiam se tornar protagonistas na Educação em Saúde no Timor-Leste?

A observação da realidade contemplou inicialmente uma descrição dos participantes sobre o conceito de saúde e doença. Em seguida, solicitou-se a elaboração de um cartaz coletivo apontando aspectos positivos e negativos da saúde no TL.

A partir desta definição, focou-se no estabelecimento dos pontos-chave — segunda etapa do Arco — de maneira a definir as questões a serem investigadas. Estabeleceram-se, assim, como pontos a investigar: conhecer os conceitos, a história, as necessidades e as práticas de saúde no Timor Leste.

Ao discorrer sobre os conceitos de saúde e doença, os entrevistados priorizaram conceitos de caráter holístico que conjugam diversas dimensões como a física, psíquica, cultural, social, espiritual, ou pelo menos congregam mais de uma delas.

Esta conceituação ampliada reflete a evolução dos próprios conceitos de saúde e doença construídos a partir de conferências e documentos internacionais. Em 1978, a Conferência de Alma-Ata (OMS, 1978) ampliou o conceito de saúde definindo-a como estado de “[...] completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Em 1986, na chamada Carta de Otawa (OMS, 1986), são destacados aspectos relacionados à promoção da saúde e a relevância da questão ambiental. Já a Quarta Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Jacarta (OMS, 1997) agrega dimensões de ordem espiritual e comunitária.

Os participantes referem, ainda, dimensões relacionadas à cultura e à espiritualidade apresentando explicações baseadas no conjunto de crenças locais, os quais incorporam a figura de feiticeiros/curandeiros como o “Matandok”, bem como a utilização de rituais de cura, fazendo referência à doença como algo causado pelos “antepassados”.

De acordo com Uchoa e Vidal (1994), as noções de saúde e doença, aparentemente simples, referem-se a fenômenos complexos, os quais conjugam fatores biológicos, sociológicos, econômicos, ambientais e culturais.

Os participantes refletiram, ainda, sobre os aspectos positivos e negativos da saúde no TL, com destaque para aspectos positivos como acesso facilitado e gratuidade do sistema. Com relação aos problemas na área da saúde, referem a falta de recursos humanos e infraestrutura, bem como de profissionalismo e formação.

A partir dos pontos levantados, passou-se à etapa de teorização tendo por base a leitura de textos, com destaque à Constituição da República Democrática do Timor Leste, Carta de Otawa, Encíclica *Laudato Si'*, Carta da Terra, entre outros.

A síntese destes documentos enfatiza a necessidade de proteção à vida, à saúde e os cuidados às pessoas em condições de vulnerabilidade. Na Carta Encíclica *Laudato si'* que trata sobre o cuidado da casa comum, o Papa Francisco reflete que o “urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral” (FRANCISCO, 2015, p.12). Neste contexto, adverte, ainda, que

Não pode ser autêntico um sentimento de união íntima com os outros seres da natureza, se ao mesmo tempo não houver no coração ternura, compaixão e preocupação pelos seres humanos. [...] Além disso, quando o coração está verdadeiramente aberto a uma comunhão universal, nada e ninguém fica excluído desta fraternidade (ibidem, p.71-72).

Os participantes destacam, ainda, aspectos relacionados à dignidade humana, autonomia, responsabilidade e diversidade, tal qual proposto pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) que reconhece a dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis como o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo.

A reflexão teórica apontou também para aspectos ligados à vida e à saúde planetária. De acordo com a Carta da Terra (2000), nosso atual modo de vida, os padrões de produção e consumo causam extensa devastação ambiental, esgotamento dos recursos, bem como a extinção de espécies. Neste sentido, é preciso que a humanidade decida viver com um sentido de responsabilidade universal, o que implica em mudanças fundamentais em nossos valores, instituições e modos de vida.

Após a análise da realidade local e aprofundamento teórico chegou-se à quarta etapa do Arco em que se buscam soluções para o problema estudado. Foram, então, propostas as hipóteses de solução a partir do levantamento das fortalezas e desafios para a educação em saúde, para chegar, então, à proposição de ações práticas para problemas de saúde. Neste contexto, os alunos foram distribuídos em quatro grupos, com aproximadamente 07 participantes em cada, para que pudessem elencar um problema de saúde local e propor uma solução para o mesmo, de maneira a fechar o Arco, buscando a aplicação da realidade.

Para tanto foi definido um roteiro no qual constava uma pergunta norteadora — “E agora, o que vamos mudar de concreto na realidade ?” —, além de cinco questões a serem preenchidas: O que queremos mudar? Com quem? Para quem? Por que? E, ainda, qual a ação proposta para a mudança?

A partir deste roteiro as equipes selecionaram quatro situações para a proposição de uma ação educativa com vistas à mudança: 1) Lixo- fazer uma campanha com alunos da Universidade Nacional de Timor Larosa a respeito da importância do acondicionamento correto do lixo; 2) Sanitário Público- fazer uma ação junto às autoridades locais para instalação de sanitários públicos na cidade de Díli; 3) Água Potável- realização de uma campanha a respeito da importância do consumo de água potável para a preservação da saúde; 4) Água Potável para a Aldeia Lisbuta- fazer uma proposta a ser encaminhada ao Serviço de Água e Saneamento do Timor-Leste para solicitação de canalização de água para a região.

Conforme Mitre et al (2008), ao completar o Arco de Maguerez, o estudante exercita a dialética de ação-reflexão-ação, tendo como ponto de partida a realidade social. Após o estudo de um problema, podem surgir novos desdobramentos, exigindo a interdisciplinaridade para sua solução, o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem.

A utilização da metodologia da Problematização, com a passagem pelas cinco etapas do Arco de Maguerez, permitiu aprofundar a perspectiva de uma educação crítica e ativa, que considera a realidade como resultado da tessitura da ação dos sujeitos sociais,

portanto, passível de reconstrução.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca de uma educação crítica e transformadora exige a reavaliação de conceitos e práticas tradicionais que vigeram ao longo dos últimos séculos. Neste sentido, a educação em saúde necessita ultrapassar o paradigma tradicional, que privilegia a simplicidade, a mensuração, a memorização e a repetição, entre outros, em direção a novas matrizes conceituais que considerem a complexidade dos fenômenos e da vida.

Em tal contexto a utilização de metodologias ativas e inovadoras de ensino permite considerar o contexto de maneira sistêmica, com sua rede de conexões, de maneira a desenvolver a consciência crítica e a construção do conhecimento comprometido com a dignidade da vida humana e com a sustentabilidade planetária.

A partir de uma leitura intercultural, o trabalho aponta para a necessidade de que os cuidados e a educação em saúde considerem a perspectiva tradicional, buscando construir um diálogo respeitoso que possa reconhecer e preservar a riqueza e o simbolismo das culturas locais.

Reafirma-se, assim, a possibilidade de uma educação dialógica e transformadora.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 10 dez. 1948. [Internet] Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>>. Consulta em 15 jun 2021

CÂMARA et al. **Percepção do Processo Saúde-doença**: Significados e Valores da Educação em Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica. Belo Horizonte: UFMG, 40-50, 2012.

MARTINS, Joel.; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A pesquisa qualitativa em psicologia**: Fundamentos e recursos básicos. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde**: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, p. 2133–2144, 2008.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Declaração de Alma-Ata**: primeira conferência internacional sobre cuidados primários de saúde. Genebra, 1978.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Carta de Ottawa para a promoção da saúde**: primeira conferência internacional sobre promoção da saúde. Genebra, 1986.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Declaração de Jacarta sobre promoção da saúde no século XXI**: quarta conferência internacional sobre promoção da saúde. Genebra, 1997.

PAPA FRANCISCO. **Laudato Si**. Sobre o cuidado da casa comum. Disponível em http://w2.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_encyclica-laudato-si_po.pdf . Consulta em 11/agosto/2019.

PRADO, M. L. et al. **Arco de Charles Maguerez**: Refletindo estratégias de metodologias ativas na formação de profissionais de saúde. Revista Esc. Anna Nery, 2012.

UCHÔA, E.; VIDAL, J. M. **Antropologia Médica**: Elementos Conceituais e Metodológicos para uma Abordagem da Saúde e da Doença. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 10 (4): 497-504, Oct/Dec, 1994.

UNESCO. **Carta da Terra**. Paris, 2000. Disponível em <http://www.cartadaterrabrasil.com.br/>. Consulta em 10 jun 2021

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 36, 60, 62, 63, 68, 75, 102

Alternativas 12, 19, 83, 84, 87, 90, 153, 186

Alunos Indígenas 12, 69

Aprendizagem 9, 10, 11, 49, 50, 55, 58, 76, 85, 87, 88, 94, 127, 128, 130, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 150, 190

Aquecimento global 182, 186, 190

Avaliação 10, 12, 73, 112, 113, 114, 118, 123, 124, 125, 126, 135, 156, 160, 191

B

Branquitude 9, 11, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58

C

Conhecimento 9, 12, 6, 10, 21, 23, 35, 39, 44, 71, 73, 74, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 116, 125, 133, 138, 141, 158

Contos 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177

D

Democracia 38, 39, 43, 46, 47, 52, 83, 88, 140, 142, 147, 148, 156

Desafio 9, 12, 80, 83, 85, 93, 94, 99, 131, 137, 155, 173

Desempenho acadêmico 12, 112, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126

Discriminação 9, 12, 11, 20, 27, 29, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 68, 73, 83, 87, 88, 107, 142

E

Educação 2, 9, 10, 11, 13, 1, 2, 6, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 62, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 175, 182, 183, 186, 187, 190, 191

Educação Diferenciada 69, 76

Educação em Saúde 10, 13, 127, 128, 129, 130, 132, 133

Escolarização 9, 11, 12, 22, 26, 27, 28, 30, 34, 35, 69, 71, 76, 79, 80

Espaço 10, 12, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 34, 42, 43, 44, 46, 47, 61, 62, 72, 74, 77, 79, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 96, 102, 105, 115, 127, 128, 138, 158, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 186, 188, 189

Estereótipo 54, 59, 66

Ética 9, 12, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 127, 129, 130, 137, 187

Etnografia Escolar 69, 70

Evasão 12, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 154, 155

F

Feminicídio 9, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13

Feminilidade 9, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 24

G

Gênero 9, 2, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 51, 58, 83, 84, 86, 87, 90, 104, 109, 118, 119, 122, 167

H

História 9, 5, 6, 14, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 65, 68, 72, 73, 75, 76, 80, 85, 87, 88, 89, 91, 97, 98, 102, 106, 127, 131, 164, 173, 175

L

Lei nº 10.639/2003 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48

Linguagem 59, 60, 61, 66, 67, 68, 71, 75, 76, 78, 129

Literatura Brasileira 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 177

M

Magistério feminino 15, 20, 21, 25

Memórias 26, 35, 36, 66

Metodologias Ativas 10, 127, 128, 133, 134

Mídias Educativas 10, 13, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 151

Movimento Negro 9, 11, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Mulheres 9, 11, 12, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 52, 75, 83, 84, 86, 87, 91, 102, 103, 122, 150

Mulheres Negras 9, 11, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36

N

Negro 9, 11, 18, 27, 30, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 59, 64, 66, 67, 68, 118, 119, 120, 121, 122

O

O Outro 16, 51, 60, 62, 64, 68, 71, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 110, 147

P

Pandemia COVID-19 182

Poder Legislativo 10, 154, 156, 159, 160, 161

Política de Cotas 40, 112, 113, 114, 123, 124, 125, 126

Políticas Públicas 10, 13, 38, 40, 47, 76, 78, 79, 84, 96, 100, 105, 112, 114, 125, 130, 154, 156, 157, 159, 160, 190

Princípios da Economia Solidária 10, 13, 135, 137, 140, 141, 143, 144, 145, 151

Problematização 10, 13, 93, 109, 127, 128, 129, 130, 132

Propaganda 59, 68

Psicanálise 15, 17, 18, 24, 25

R

Relações Dialógicas 102

Relações Étnico-Raciais 38, 39, 46, 47, 48

Representação 49, 50, 57, 58, 63, 66, 89, 129, 162, 163, 165, 178

Representação Espacial 162, 163

Representações 10, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 61, 62, 63, 66, 73, 76, 89, 92, 162, 163, 164, 167, 171, 177, 186, 190

S

São Miguel do Oeste/SC 1, 2

Sociedade 9, 11, 12, 6, 7, 8, 13, 18, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 66, 67, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 109, 151, 152, 153, 156, 157, 180, 183

T

Timor-Leste 127, 128, 129, 130, 132

V

Violência 9, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 27, 37, 65, 83, 84, 86, 87, 89, 91, 107, 110, 157

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

TERRA
INDÍGENA
CADÊ PINDORAMA?
ROUBARAM SEU CHÃO,
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,
O AMARELO FOI EMBORA,
LEVADO EM NAVIOS,
DA MADEIRA BRASEADA
FICOU SÓ O BRASIL,
O VERMELHO É DE
SANGUE,
DO CORPO
QUE MANCHA
O MANGUE



2



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

TERRA
INDÍGENA
CADÊ PINDORAMA?
ROUBARAM SEU CHÃO,
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,
O AMARELO FOI EMBORA,
LEVADO EM NAVIOS,
DA MADEIRA BRASEADA
FICOU SÓ O BRASIL,
O VERMELHO É DE
SANGUE,
DO CORPO
QUE MANCHA
O MANGUE

2

